



# Relatório 2016

## Atendimento Educativo Hospitalar e Domiciliar

# Equipe de Trabalho

## **Diretora**

- *Maria Rita Prudente Da Silva Souza*

## **Coordenadoras Pedagógicas**

- *Gleisy Vieira Campos*

## **Secretária**

- *ClaudiaSueli Silva Fernandes*

## **Professora da Classe Hospitalar da Enfermaria Oncopediátrica Irmã Marieta do Hospital Manoel Novaes**

- *Silvana Gomes da Silva*
- *Adriana Falcão Costa*

## **Professoras da Casa de Apoio Clara Kauark**

- *Ana Paula de MeloSilva*
- *Arabela AlcântaraGomes Lima*
- *Maria Eliane de Oliveira Coelho*

## **Professoras doAmbulatório Oncopediátrico no Hospital Manoel Novaes**

- *Adriana Falcão Costa*
- *Ana Paula de Melo Silva*
- *Arabela Alcântara Gomes Lima*
- *Maria Eliane de Oliveira Coelho*

## **Público Atendido**

- *Crianças e adolescentes hospitalizados*
- *Pais/mães/responsáveis pelas crianças e adolescentes em tratamento*

## APRESENTAÇÃO

O Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar-AEHD, considerado uma modalidade de educação, vem sendo realizado desde 2004 no município de Itabuna, e se destina a atender exclusivamente crianças e adolescentes hospitalizados em tratamento oncológico e que estão impossibilitados de frequentar a escola. Esta ação acontece há doze anos, devido o convênio estabelecido entre o GACC Sul Bahia – Grupo de Apoio a Criança com Câncer e Secretaria de Educação do Município, que tem disponibilizado no decorrer deste tempo, profissionais para realizarem Atendimento Educacional Especializado – AEE às crianças e adolescentes em tratamento de saúde oncológico, hospitalizadas e/ou domiciliados em suas residências e/ou na Casa de Apoio do GACC.

O Atendimento Educacional Especializado acontece em espaços e tempos diferenciados (*Casa de Apoio do GACC, Oncologia Pediátrica e Ambulatório Oncopediátrico no Hospital Manoel Novaes*).

Hoje, contamos com um quadro composto por oito profissionais, por uma Diretora Maria Rita Prudente, uma Coordenadora Pedagógica Gleisy Vieira Campos, uma secretária Claudia Suelí Silva Fernandes e quatro professoras que atuam nos seguintes espaços: **Casa de Apoio Clara Kauark:** professoras Ana Paula de Melo Silva, Arabela Alcântara Gomes Lima e Maria Eliane de Oliveira Coelho, no turno vespertino; **Enfermaria Oncopediátrica Mãe Marieta no Hospital Manoel Novaes,** professoras Adriana Falcão Costa e Silvana Gomes da Silva, no turno vespertino e no **Ambulatório Oncopediátrico no Hospital Manoel Novaes,** professoras Adriana Falcão Costa, Ana Paula de Melo Silva, Arabela Alcântara Gomes Lima, Maria Eliane de Oliveira Coelho e Silvana Gomes da Silva, no turno matutino.

Em 2016, devido as greves e paralisações realizadas no ano de 2015, foi necessário criar um calendário específico para o AEHD, que foi socializado e aprovado pela Secretaria de Educação. Assim, as atividades socializadas neste relatório têm como referência o calendário proposto, definido como início do ano letivo o dia 29 de fevereiro e término dia 18 de dezembro.

Dessa forma, acreditamos que o trabalho realizado no decorrer de 2016, possibilitou romper com modelos idealizados para o AEHD e ampliar as possibilidades de ação e intervenção diante as necessidades apresentadas pelas crianças e adolescentes em tratamento de saúde. Portanto, fica evidente com o atendimento realizado que a inclusão de crianças e adolescentes com necessidades educacionais especiais temporárias ou transitórias pode ser entendida como um processo complexo e desafiador que requer um

tratamento adequado, cuidadoso e fundamentado, teoricamente, por meio de conhecimentos científicos desprovidos de preconceitos, discriminações e de atitude diante as demandas e necessidades diversas apresentadas por cada sujeito (SEED, 2010).

Enfim, o presente relatório está estruturado em três subtítulos, no primeiro apresentamos de forma contextualizada as ações desenvolvidas, no segundo evidenciamos de forma detalhada e específica as ações realizadas pelas profissionais do AEHD; as ações realizadas com outros profissionais, voluntários e instituições; ações redimensionadas para 2017. Por fim apresentamos as considerações finais com uma análise crítico-reflexiva sobre o trabalho desenvolvido no decorrer do ano de 2016. É importante evidenciar, que em anexo ao relatório, são apresentados documentos que possibilitam visualizar as ações desenvolvidas e descritas.

## **1. CONTEXTUALIZANDO AS AÇÕES DESENVOLVIDAS**

No ano de 2016, iniciamos nossas atividades com a Semana Pedagógica - PRÁTICA EDUCACIONAL NO CONTEXTO HOSPITALAR E DOMICILIAR: dilemas, desafios e perspectivas que teve como objetivo estudar sobre o Atendimento e Educacional Hospitalar e Domiciliar, evidenciando suas peculiaridades e construindo alicerce teórico, a fim de fundamentar e redimensionar as ações pedagógicas desenvolvidas no Canto do Aprender.

A semana Pedagógica foi organizada com momentos de estudo, análise de situações-problema, e construção e (re)elaboração do Projeto Político Pedagógico do AEHD e do plano de trabalho para 2016.

Após a Semana Pedagógica, devido ao novo calendário proposto pela Secretaria de Educação, que unificou as datas de início das atividades letivas para toda rede municipal, foi necessário alterar o quadro de profissionais, pois três professoras fizeram a opção pelo novo calendário, o que inviabilizou continuarem no AEHD, já que estávamos seguindo um calendário especial, com retorno do atendimento iniciado em 29 de fevereiro.

Assim, durante os meses de março e abril, recebemos três professoras de 40h que passaram a integrar o quadro de profissionais do AEHD. Portando, atualmente atendemos com o seguinte quadro de profissionais.

PROFISSIONAIS	FUNÇÃO	FORMAÇÃO		TEMPO DE EXPERIÊNCIA NA REDE MUNICIPAL
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	

Adriana Falcão	Professora	Filosofia	Gestão Educacional	23 anos
Ana Paula Melo	Professora	Letras	Educação Especial e Inclusiva	15 anos
Arabela Alcântara	Professora/ Psicopedagoga	Pedagogia/ Psicologia	Psicopedagogia	15 anos
Claudia Suelí Fernandes	Secretária	_____	_____	23 anos
Gleisy Campos	Coordenadora Pedagógica	Pedagogia	Psicopedagogia Educação Inclusiva	15 anos
Maria Eliane Coelho	Professora/ Psicopedagoga	Pedagogia	Psicopedagogia Educação Inclusiva	20 anos
Maria Rita Prudente	Diretora	Filosofia	Psicopedagogia Educação Inclusiva	27 anos
Silvana Gomes	Professora	Pedagogia	_____	15 anos

**Quadro 1** – Profissionais do Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar – AEHD

**Fonte:** Arquivos da Instituição

No decorrer do ano de 2016, com a equipe de profissionais apresentada, atendemos cerca de 166 crianças e adolescentes, com idade de 0 (zero) a 18 anos e seus cuidadores, oriundos de Itabuna e cidades da região Sul, Extremo-Sul, Sudoeste e Oeste da Bahia. Em sua grande maioria, eles pertencem a classes econômicas menos favorecidas, dependendo do poder público para hospedagem, deslocamento, alimentação e educação especializada.

Durante este ano de 2016, foram atendidas no Ambulatório 166 crianças, entre 0 e 18 anos, dessas, 48 também foram atendidas na Casa de Apoio, sendo 32 meninos e 16 meninas e 62 no Hospital, sendo 38 meninos e 24 meninas. Apesar de algumas crianças não cursarem a escola regular, devido a idade e/ou ao tratamento de saúde, ainda assim, receberam atendimento didático-pedagógico e psicopedagógico, por meio do acompanhamento específico e coletivo, com atividades planejadas para atender as demandas de cada faixa etária e nível de aprendizagem.

O plano de trabalho realizado nesse período buscou atender as especificidades de cada espaço do AEHD. No Ambulatório, foi construído o projeto da Sala de Espera, um dos objetivos deste projeto é transformar este ambiente num espaço ludo-pedagógico, aberto ao diálogo, a troca e reflexões, constituindo-se assim num ambiente de acolhimento, vínculos e aprendizagem. O projeto foi desenvolvido mediante a organização e vivência de oficinas mediadas por atividades de caráter lúdico e didático-pedagógico; e das rodas de conversa, compreendida como momento de diálogo e reflexão sobre temas de caráter preventivo, educativo e de promoção da saúde.

As rodas de conversa foram realizadas no primeiro tempo do atendimento, por profissionais da educação e da saúde. As oficinas ludo-pedagógicas aconteceram no segundo tempo, a partir da articulação e mediação de atividades como: histórias, filmes,

dinâmicas, desenhos, colagem, pinturas, brincadeiras, jogos, entre outras. Assim, realizamos oficinas de Jogos e Brincadeiras, de Literatura, Teatralização e Musicalização.

Além do atendimento coletivo realizado na sala de espera, as crianças e adolescentes tiveram acompanhamento psicopedagógico, destinado a acolher as demandas específicas de cada sujeito, por meio da realização do diagnóstico e intervenções.

Na Casa de Apoio e no Hospital, o atendimento específico foi realizado mediante a elaboração de projetos temáticos, estruturado por temas geradores entre eles podemos evidenciar:

- ✓ Água: fonte de vida;
- ✓ Meio Ambiente;
- ✓ Tradições Juninas;
- ✓ Bullying não é brincadeira;
- ✓ A música que toca o seu coração;
- ✓ Poesias musicalizadas: o que são?;
- ✓ Trem-bala: repensando a vida...
- ✓ Noite Estrelada.

A partir dos temas propostos, foram desenvolvidas atividades de acompanhamento escolar como, por exemplo: contação de histórias, audição de músicas, atividades de escrita, atividade de raciocínio lógico-matemático, jogos, atividades artísticas, brincadeiras, entre outras.

Realizamos também na Casa de Apoio e Hospital, o acompanhamento coletivo, por meio de oficinas ludo-pedagógicas de artes plásticas, artesanato, musicalização e contação de histórias, esta última mediada por voluntárias.

É importante evidenciar, que todas as atividades propostas, consideraram além das necessidades educativo-pedagógicas das crianças e adolescentes atendidos, as informações fornecidas pelos profissionais da saúde a respeito das suas condições física e emocional.

No decorrer deste ano, também foi realizado na Casa de Apoio e Hospital, atendimento psicológico, destinado às crianças, adolescentes e pais/responsáveis. O atendimento psicológico aconteceu por meio de momentos coletivos que tinham como objetivo estimular a imagem e a percepção que temos de nós mesmos associando tanto

aspectos cognitivos como afetivo e social, com temas relacionados à auto-imagem, aceitação pessoal e auto-estima.

Assim, o atendimento psicológico desenvolvido com as crianças e adolescentes, uma vez por semana, aconteceu por meio do projeto “O que cabe e o que não cabe no meu coração”. E o atendimento destinado aos pais/responsáveis foi realizado também uma vez por semana, por meio do Projeto “Autoestima: dilemas diante do processo de adoecimento”.

Além do atendimento didático-pedagógico, psicopedagógico e psicológico, realizado nos três espaços do Canto do Aprender, buscamos estabelecer um diálogo entre o AEHD e as escolas de origem das crianças e adolescentes, por meio da realização de visitas e encontros com a comunidade escolar; e também definir tempo-espço para estudo e planejamento com as profissionais que atuam neste tipo atendimento, pois acreditamos que a formação em contexto/serviço abre a possibilidade de aprender em simultâneo com a prática profissional de forma a interagir os conhecimentos teóricos e práticos num movimento dialético de ação-reflexão-ação.

Durante este ano tivemos a oportunidade de participar do “II Encontro Baiano sobre Atendimento Hospitalar e Domiciliar e I Simpósio de Educação e Saúde do Norte/Nordeste: processo percurso e devir nos currículos para formação e atuação docente”, realizado no dia 10 a 12 de novembro no Centro de Cultura da Prefeitura Municipal de Salvador-BA. Este evento ampliou nossas reflexões, bem com abriu portas para estabelecermos contato com profissionais que hoje atuam em várias Classes Hospitalares espalhadas pelo Brasil.

O evento teve como objetivo ampliar o debate sobre as políticas públicas de atenção aos processos de escolarização da pessoa em situação de adoecimento e hospitalização com a sociedade, profissionais da educação e da saúde, entidades de defesa dos direitos humanos, da criança e do adolescente, associações e/ou entidades que defendem o direito a vida.

Finalizamos o ano de 2016, com o Congresso Mirim, evento que aconteceu no dia 22 de novembro, promovido pelo GACC, UESC, NOOPE e equipe Multiprofissional do Ambulatório Oncológico Pediátrico. O Congresso teve como tema “Estações da Vida” e o objetivo consistiu em informar as crianças e adolescentes, entre 1 e 18 anos, a respeito do tratamento do câncer infanto-juvenil, assim como orientar pais e cuidadores da importância dos cuidados necessários e dos direitos adquiridos durante o tratamento das crianças e adolescentes.

Neste ano, buscamos manter contato com a professora Sumara Café, assessora da Educação Inclusiva que nos acompanhou e intermediou as nossas solicitações, diante a secretária de educação Dinalva Melo. Participamos também da elaboração do Projeto de Educação Inclusiva da rede municipal de Ensino, e do dia D da Inclusão no dia 23 de setembro, promovido pela Assessoria da Educação Inclusiva

Portanto, durante todo o ano, sinalizamos para a Assessora da Educação Inclusiva a professora Sumara Café, bem como para Secretária de Educação Dinalva Melo uma série de prioridades que ora reiteramos e que já foram sinalizadas no relatório de 2013, 2014 e 2015.

- ✓ A necessidade de alimentação escolar para as crianças e adolescentes atendidos;
- ✓ Necessidade do parecer que regulamenta o Atendimento Hospitalar e Domiciliar no município de Itabuna;
- ✓ Inclusão dos profissionais das Classes Hospitalares e Domiciliares no Programa de Formação Continuada da Rede Municipal de Ensino, preferencialmente na formação oferecida pelo CEPEI, órgão ao qual deveríamos estar diretamente vinculados, inclusive para coordenação e supervisão do trabalho realizado;
- ✓ Atendimento (ou pelo menos discussões sérias sobre) às demandas de professores, psicóloga, estagiários e funcionários de apoio (a SEC disponibilizou um autorização para merenda, porém não disponibilizou funcionário(a) de apoio para preparar os lanches)
- ✓ Necessidade de funcionários de apoio para realização de serviços gerais na Casa de Apoio;
- ✓ Necessidade urgente de material escolar e ludo-pedagógico para realização dos atendimentos;
- ✓ Garantia do cumprimento da lei que institui o direito de insalubridade aos profissionais da educação que atuam em classes hospitalares.

Vale salientar que este trabalho é extremamente relevante, pois entendemos que a situação de internamento não pode se configurar como impeditivo do acesso à educação, que é direito fundamental do cidadão.

Nesse contexto, a Pedagogia Hospitalar pode contribuir para reforçar a autoestima, conferindo ao educando internado a possibilidade de contribuir para a continuidade de seu desenvolvimento, bem como lhe restituir um espaço de convivência social no qual é

inesperadamente afastado. Segundo Matos e Muggiati, “a continuidade dos estudos, paralelamente ao internamento, traz maior vigor às forças vitais do enfermo, como estímulo motivacional, induzindo-o a se tornar mais participante e produtivo, com vistas a uma efetiva recuperação” (2001, p. 39).

## 2. QUADRO DE AÇÕES

<b>Ações realizadas</b>	<b>Ações realizadas com outros profissionais / e instituições</b>	<b>Ações redimensionadas para 2017</b>
Visitas domiciliares as crianças e adolescentes atendidos	Grupo de Estudo sobre Cuidados Paliativos – Equipe de multiprofissionais	Realização não apenas visitas, mas acompanhar as crianças e adolescentes atendidos em seus domicílios e escolas regulares
Visitas às escolas das crianças e adolescentes atendidos	Momento de contação de histórias com as voluntárias	Organização de estratégias que favoreçam o diálogo entre as escolares regulares das crianças e adolescentes atendidos
Reorganização do espaço-tempo para estudo e reescrita do projeto das Classes Hospitalares	Festa Junina em parceria com o Formigueiro	Criação de ferramentas online para favorecer o diálogo entre as profissionais referente ao atendimento realizado em cada espaço.
Projeto de Atendimento Didático-Pedagógico Água: fonte de vida Meio Ambiente Tradições Juninas Bullying não é brincadeira; A música que toca o seu coração; Poesias musicalizada: o que são?; Noite Estrelada	Campanha Mc Dia Feliz	Potencializar as ações do grupo de estudo sobre AEE em Classes Hospitalares
Projeto de Atendimento Psicológico com crianças e adolescentes: O que cabe e o que não cabe no meu coração (quartas-feiras)	Visita a Feira Literária de Itabuna - FELITA	Potencializar o atendimento psicopedagógico as crianças e adolescentes atendidos.
Projeto de Atendimento Psicológico com pais/responsáveis: “Autoestima: dilemas diante o processo de adoecimento”.	Participação no Fórum de Classe Hospitalar e atendimento Pedagógico Domiciliar – Salvador	Elaboração de uma cartilha com informações sobre o atendimento realizado nas Classes Hospitalares

Ações realizadas	Ações realizadas com outros profissionais/ voluntários e instituições	Ações redimensionadas para 2017
II Congresso Mirim: “Estações da Vida”	Disponibilização da coord.ped. Indaira Célia para realizar formação com coordenadores e professores da rede municipal	Criação de um programa online para registro das avaliações realizadas com as crianças/adolescentes atendidos
<b>Oficinas de Jogos e Brinquedos</b> (Segundas-feiras): <ul style="list-style-type: none"> <li>- Tangran;</li> <li>- Damas;</li> <li>- Peteca;</li> <li>- Jogo da velha;</li> <li>- Barangandã;</li> <li>- Jogo da memória;</li> <li>- Jogo da memória auditiva;</li> <li>- Petbol;</li> <li>- Bilboquê;</li> <li>- Quebra-cabeças;</li> <li>- Quebra-cabeça de palitos de picolé (alfa-palito);</li> <li>- Vaivém individual da corujinha;</li> <li>- Troca-letras;</li> <li>- Balão</li> <li>- Gato;</li> <li>- Dinossauro;</li> <li>- Girafa;</li> <li>- Jacaré;</li> <li>- Fantoches de Dobradura (Gato, cachorro;</li> <li>- Peixe;</li> <li>- Corrupio.</li> </ul>	<b>*Contação de História:</b> A casa sonolenta (Estudantes da UESC); <b>* Bingo da higiene</b> com grupo de estudantes do NEOOP; <b>* Oficina de Escovação e saúde bucal</b> com participação de Dra. Taís	
<b>Oficinas Teatralização (Terças-feiras):</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Dona baratinha;</li> <li>- Vamos passear na floresta enquanto seu lobo não vem!;</li> <li>- Coca-recoca;</li> <li>- A língua de Nhém;</li> <li>- Os músicos de Bremen;</li> <li>- A lua, o macaco e o tambor;</li> <li>- O macaquinho e a borboleta investigadora;</li> <li>- A viagem imaginária;</li> <li>- Os três porquinhos;</li> <li>- A sopa de pedras;</li> <li>- A dona Aranha;</li> <li>- Até as princesas soltam pum;</li> <li>- Quem quer brincar comigo?</li> <li>- A casa sonolenta;</li> </ul>		

- O nascimento de Jesus (Noite Estrelada);		
<b>Oficinas Musicalização (Quintas-feiras):</b> - Confecção de Chocalho; - Ciranda dos bichos; - Confecção de Pandeiro; - Confecção de Maraca; - Confecção de Mamãe-sacode sonora; - Aquarela brasileira; - Cata-vento	-	
<b>Oficina Literando:</b> - Cachinhos Dourados e os três ursos; - Xote ecológico;		
<b>Oficinas saúde bucal (quartas-feiras)</b> - Os amigos superpoderosos; - Escovação;		
<b>Oficinas-Produção de entrega de cartazes nos diversos setores do hospital (Comemoração GACC 20 anos)</b> 1º – O Encontro amigo Setor – Recepção; “Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas.” ( <a href="#">Antoine de Saint-Exupéry</a> )		
<b>2º – O Encontro do Cuidado</b> <b>Setor: Pronto-socorro</b> “O segredo é não correr atrás das borboletas... É cuidar do jardim para que elas venham até você”. <a href="#">D. Elhers</a>		
<b>3º – O Encontro do Sorriso</b> <b>Setor: Pediatria sus</b> “O sorriso é meu...mas o motivo é você”		
<b>4ºO encontro DOCE</b> <b>Setor: Nutrição</b> "Que a comida seja teu alimento e o alimento tua medicina." (Hipócrates)		
<b>5º – O Encontro do Aroma</b>		

<p><b>Setor: Higienização</b>  “Eu preciso de você e você precisa de mim...”</p>		
<p><b>6º – O Encontro do Carinho</b>  <b>Setor: Marcação de Exames</b>  “Um carinho na hora certa é um sopro de luz na vida da gente.” <a href="#">Rosicarmen Xavier</a>.</p>		
<p><b>7º – O Encontro do ABRAÇO</b>  <b>Setor: Pavilhão Otaciana Pinto</b>  “O melhor lugar do mundo é dentro de um abraço” <a href="#">Jota Quest</a></p>		
<p><b>8º – O Encontro da Alegria</b>  <b>Setor: Gerência Enfermagem</b>  “A alegria é o principal ingrediente da saúde”</p>		
<p><b>9º – O Encontro do Desejo</b>  <b>Setor: Equipe Médica</b>  Eu desejo que seus dias sejam felizes, que suas noites sejam tranquilas e que não lhe falte paz e amor.</p>		
<p><b>10º – O Encontro do Beijo</b>  <b>Setor: Central de Material</b>  Esta frase é uma caixinha cheia de alegria, embrulhada com carinho, selada com um sorriso e enviada com um beijo.</p>		
<p><b>11º – O Encontro da União</b>  <b>Setor: Pavilhão Wilson Maron</b>  “Todos juntos somos fortes, não há nada pra temer. ” Chico Buarque</p>		
<p><b>12º – O Encontro Estrelado</b>  <b>Setor: Irmandade</b>  As estrelas são todas iluminadas... Será que elas brilham para que cada um possa encontrar a sua? (O pequeno Príncipe)</p>		
<p><b>13º – O Encontro do Reflexo</b>  <b>Setor: Laboratório</b>  “Melhor do que ter uma grande beleza, é ter um grande coração.” <a href="#">Leonardo da Vinci</a></p>		
<p><b>14º – O Encontro do Presente</b>  <b>Setor: Marcação de Cirurgia</b>  “O momento presente é a única</p>		

<p>realidade que eu experimento.” Spencer Johnson</p>		
<p><b>15º – O Encontro do Silêncio</b> <b>Setor: Exame de Imagem</b> Sou livre para o silêncio das formas e das cores. Manoel de Barros</p>		
<p><b>16º – O Encontro Inteiro</b> <b>Setor: Centro Cirúrgico</b> Aprendi com as primaveras a deixar-me cortar e a voltar sempre inteira. <a href="#">Cecília Meireles</a></p>		
<p><b>17º – O Encontro Divertido</b> <b>Setor: Oncologia</b> Você sabe em que dia a plantinha não pode entrar no hospital? Resposta: em dia de plantão.</p>		
<p><b>18º – O Encontro do Caminho</b> <b>Setor: Voluntários</b> Não existe um caminho para a felicidade. A felicidade é o caminho. ThichNhatHanh</p>		
<p><b>19º – O Encontro do Alívio</b> <b>Setor: Farmácia</b> Eu não sei se tem alguma coisa que alivia a gentemais do que quando chega alguém perto de nós naqueles momentos difíceis. Pega nossa mão e diz: “Eu estou aqui!” <a href="#">Padre Fábio de Melo</a></p>		
<p><b>20º – O Encontro com a VIDA.</b> <b>Setor: Banco de Sangue</b> Eu fico com a pureza da resposta das crianças. É a vida, é bonita E é bonita (Gonzaguinha).</p>		

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No ano de 2016 o Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar, teve como ações principais a construção de estratégias específicas para cada espaço de atendimento, onde levamos em consideração as demandas e necessidades dos sujeitos em cada espaço: Hospital, Ambulatório e Casa de Apoio. Além do atendimento realizado em cada espaço, potencializamos o acompanhamento efetivado na escola regular das crianças e adolescentes residentes em Itabuna.

Assim, no decorrer do ano, o trabalho pedagógico se estruturou por meio de projetos temáticos, direcionado para os atendimentos específicos e oficinas lúdo-pedagógicas, direcionadas para o atendimento coletivo.

As atividades e projetos desenvolvidos foram permeados por momentos festivos como: a festa da páscoa, a festa junina, o baile de máscaras, a festa de comemoração do aniversário do GACC, a festa de natal.

Durante este ano também contamos com a colaboração de voluntários que interagiram com as crianças e adolescentes e realizaram atividades nos diversos espaços de atendimento como: Casa de Apoio – Rita e Guadalupe (Contação de histórias); Unidade de Tratamento Oncológico – Músico Mither Amorim e DJ Nadinho; Enfermaria Oncopediátrica – Caricaturas com o artista Mica San, Rosana e Railda (Mediação Pedagógica)

Quanto às atividades de visita, foi possível realizar visitas domiciliares e visita as escolas regulares das crianças e adolescentes residentes em Itabuna. Finalizamos o ano com um encontro entre professores e alunos de uma Escola Estadual de Itabuna, no qual foi possível conversar, esclarecer dúvidas e trocar informações sobre o câncer, e os direitos educacionais garantidos a todos os estudantes que se encontram em tratamento de saúde. Utilizamos como estratégia metodológica o jogo “Mito” ou “Verdade”..

Além das visitas realizadas, estabelecemos contato com as escolas de crianças que residem em outros municípios, por meio da internet e celular, durante esses contatos trocamos informações sobre as crianças e adolescentes atendidos e encaminhamos relatórios.

Este ano também foi marcado pela tentativa de definir espaço-tempo para estudo e planejamento das atividades desenvolvidas no Canto do Aprender, assim,

foi possível garantir o tempo para planejamento das atividades, bem como para estudar e reescrever o PPP do Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar.

No encontro pedagógico de avaliação final, ficou claro que precisamos continuar com os estudos relacionados ao AEE que realizamos, garantir um planejamento direcionado para cada espaço de atendimento e também para as necessidades específicas de cada criança e adolescente.

Assim, ficou determinado que potencializaremos em 2017 o atendimento psicopedagógico para que a partir deste trabalho possamos definir um plano de desenvolvimento individual da aprendizagem das crianças e adolescentes que necessitam ficar hospitalizados, e hospedados na Casa de Apoio. Além das atividades compartilhadas por todos, cada criança seguirá um roteiro de estudo diferente, fruto das demandas escolares, de suas expectativas e de suas possibilidades cognitivas.

Enfim, acreditamos que a iniciativa de se estabelecer um processo educacional específico para um espaço diferenciado, considerando o tempo de ensinar e o tempo de aprender, contribui também para a política nacional de humanização das instituições de saúde, uma vez que envolve a família, a escola, a equipe médica e os professores do AEHD do GACC Sul Bahia.

***Itabuna, 22 de fevereiro de 2016.***

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: orientações e estratégias** -MEC, 2002.

MATOS, E. L. M.; MUGGIATI, M. M. T. F. **Pedagogia hospitalar**. Curitiba: Champagnat, 2001.

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. Formação de professores, trabalho docente e suas repercussões na escola e na sala de aula. **Educação & Linguagem**. Ano 10, Nº 15,p. 82-98, Jan.-Jun. 2007

**CALENDARIO – 2016**

<b>FEVEREIRO</b>							<b>1 dia</b>
D	S	T	Q	Q	S	S	9 - Feriado - Carnaval 15 – Início das atividades com as professoras 15 a 26 – Semana de estudo, planejamento e elaboração de materiais 29 – Início do ano letivo
1	1	2	3	4	5	6	
7	8	9	10	11	12	13	
14	15	16	17	18	19	20	
21	22	23	24	25	26	27	
28	29						
<b>MARÇO</b>							<b>21 dias</b>
D	S	T	Q	Q	S	S	19 – Dia de São José ( Padroeiro da Cidade de Itabuna) 11 - Planejamento 18 – Visita e contato com as escolas 25 – Feriado – Sexta-feira da Paixão 05 – Sábado Letivo
		1	2	3	4	5	
6	7	8	9	10	11	12	
13	14	15	16	17	18	19	
20	21	22	23	24	25	26	
27	28	29	30				
<b>ABRIL</b>							<b>21 dias</b>
D	S	T	Q	Q	S	S	01, 15 e 29 - Planejamento 08e 22- Visita e contato com as escolas 09 – Sábado Letivo 21- Feriado de Tiradentes
					1	2	
3	4	5	6	7	8	9	
10	11	12	13	14	15	16	
17	18	19	20	21	22	23	
24	25	26	27	28	29	30	
<b>MAIO</b>							<b>21 dias</b>
D	S	T	Q	Q	S	S	01 - Feriado – Dia do Trabalho 13 e 27 - Planejamento 26 – Feriado -Corpus Christi 06- Visita e contato com as escolas 20 – Grupo de estudo
1	2	3	4	5	6	7	
8	9	10	11	12	13	14	
15	16	17	18	19	20	21	
22	23	24	25	26	27	28	
29	30	31					
<b>JUNHO</b>							<b>17 Dias</b>
D	S	T	Q	Q	S	S	03- Visita e contato com as escolas 10-Planejamento (Construção dos relatórios, envio e impressão) 15 – Comemoração Junina 17 – Grupo de Estudo 20à 03 – Recesso Junino 27 e 28 – Estudo e planejamento 29 - Início de II Semestre
			1	2	3	4	
5	6	7	8	9	10	11	
12	13	14	15	16	17	18	
19	20	21	22	23	24	25	
26	27	28	29	30			
<b>JULHO</b>							<b>20 Dias</b>
D	S	T	Q	Q	S	S	01, 15 e 29 - Planejamento 08 - Contato com as escolas 22 – Grupo de Estudo 28 – Feriado Dia da cidade
					1	2	
3	4	5	6	7	8	9	
10	11	12	13	14	15	16	
17	18	19	20	21	22	23	
24	25	26	27	28	29	30	
31							

AGOSTO							24 Dias
D	S	T	Q	Q	S	S	05 - Visita e contato com as escolas 12 e 26 – Planejamento 19 – Grupo de Estudo 27 – Sábado Letivo - Mc Dia Feliz
	1	2	3	4	5	6	
7	8	9	10	11	12	13	
14	15	16	17	18	19	20	
21	22	23	24	25	26	27	
28	29	30	31				
SETEMBRO							21 Dias
D	S	T	Q	Q	S	S	02 e16 – Planejamento 07 – Feriado – Independência do Brasil 09– Visita e contato com as escolas 22 – II Colóquio do AEDH de Itabuna 30 – Grupo de Estudo
				1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10	
11	12	13	14	15	16	17	
18	19	20	21	22	23	24	
25	26	27	28	29	30		
OUTUBRO							20 Dias
D	S	T	Q	Q	S	S	07 e 21 - Planejamento 12 – Feriado – Nossa Senhora de Aparecida 14 – Visita e Contato com as escolas 15 – Feriado – Dia do Professor 22 – Sábado letivo (Aniversário do GACC) 28- Feriado – Dia do Funcionário Público
						1	
2	3	4	5	6	7	8	
9	10	11	12	13	14	15	
16	17	18	19	20	21	22	
23	24	25	26	27	28	29	
30	31						
NOVEMBRO							20 Dias
D	S	T	Q	Q	S	S	02 – Feriado de Finados 04 e 18 -Planejamento (Construção dos Relatórios) 11– Visita e contato com as escolas 15 – Feriado – Proclamação da República 22 – II Congresso Mirim Oncológico 25 – Grupo de Estudo
		1	2	3	4	5	
6	7	8	9	10	11	12	
13	14	15	16	17	18	19	
20	21	22	23	24	25	26	
27	28	29	30				
DEZEMBRO							14 Dias
D	S	T	Q	Q	S	S	02 - Envio dos relatórios para as escolas 05 a 15 – Projeto Noite Estrelada 09 e 16 – Finalização dos instrumentos de avaliação 15 – Confraternização Natalina 16 - Último dia letivo 21 – Entrega e Impressão dos instrumentos de avaliação
				1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10	
11	12	13	14	15	16	17	
18	19	20	21	22	23	24	
25	26	27	28	29	30	31	

## Programação

22 a 26/02/2016

DATA/ TURNO	ATIVIDADES
22/02 (Segunda-feira) Matutino	<ul style="list-style-type: none"><li>O processo de ensino e aprendizagem no contexto Hospitalar e Domiciliar - <b>Mediadora Arabela</b></li><li>Socialização das fichas</li></ul>
23/02 (Terça-feira) Matutino	<ul style="list-style-type: none"><li>Apresentação da proposta de trabalho para 2016 – Ambulatório e Hospital</li></ul>
23/02 (Terça-	<ul style="list-style-type: none"><li>Apresentação da proposta de trabalho para 2016 – Ambulatório, Hospital e Casa de Apoio;</li><li>Apresentação do Calendário e da proposta de trabalho para 2016</li></ul>

DATA/ TURNO	ATIVIDADES
24/02 Quarta-feira Vespertino	<ul style="list-style-type: none"><li>Plano de ação para 2016</li><li>Conclusão do planejamento do mês de março</li><li>Planejamento da oficina</li></ul>
25/02 (Quinta-feira) Matutino e Vespertino	Conclusão das atividades iniciadas na quarta-feira
26/02 (Sexta-feira) Matutino e	Organização dos espaços de atendimento (Ambulatório, Hospital e Casa de Apoio)



## SEMANA PEDAGÓGICA

PRÁTICA EDUCACIONAL NO  
CONTEXTO HOSPITALAR E  
DOMICILIAR: dilemas, desafios e  
perspectivas



## Objetivo Geral

- ✓ Estudar sobre o Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar, evidenciando suas peculiaridades e construindo alicerce teórico, a fim de fundamentar e redimensionar as ações pedagógicas desenvolvidas no Canto do Aprender.

## Objetivos Específicos

- ✓ Analisar os dados referentes ao atendimento realizado em 2015.
- ✓ Refletir sobre o papel do professor no AEHD, seus desafios, dilemas e perspectivas profissionais.
- ✓ Identificar e relacionar o que é comum e divergente na Educação Escolar e na Educação Hospitalar.
- ✓ Refletir sobre a relevância do planejamento no AEHD, e dos seus elementos que constituem o plano: objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação.
- ✓ Elaborar instrumentos de avaliação e modelos de planos para o

## Programação

15 a 19/02/2016

DATA/ TURNO	ATIVIDADES
15/02 (Segunda-feira)  Vespertino	<ul style="list-style-type: none"><li>• Educação escolar X Educação Hospitalar</li><li>• Atendimento Educacional no Contexto Hospitalar e Domiciliar: desafios, dilemas e perspectivas da/na atuação do professor</li></ul>
16/02 (Terça-feira)  Matutino e Vespertino	<ul style="list-style-type: none"><li>• Educação escolar X Educação Hospitalar Leitura do livro: Se minha mesa falasse...</li></ul>
17/02 (Quarta-feira)  Matutino	<ul style="list-style-type: none"><li>• Estudo dos textos:<ul style="list-style-type: none"><li>- O trabalho pedagógico educacional em classe hospitalar</li><li>- Classes Hospitalares e a Escuta Pedagógica no Ambiente Hospitalar</li></ul></li></ul>

DATA/ TURNO	ATIVIDADES
18/02 (Quinta-feira)  Matutino	<ul style="list-style-type: none"><li>• Construção do modelo de plano para o atendimento individual e coletivo</li></ul>
18/02 (Quinta-feira)  Vespertino	<ul style="list-style-type: none"><li>• Estudo do texto – <b>Mediadora Cleuma</b></li><li>• Avaliação no Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar: aprendizagem em foco – <b>Mediadora Maria Rita</b></li></ul>
19/02 (Sexta-feira)  Matutino	<ul style="list-style-type: none"><li>• Construção das fichas de avaliação</li></ul>



## PROJETO SALA DE ESPERA

**LOCAL DE ATENDIMENTO: SALA DE ESPERA**

**EQUIPE MULTIPROFISSIONAL**

**TEMA: SALA DE ESPERA: espaço de aprendizagem e interação**

### CONTEXTUALIZANDO O PROJETO

#### JUSTIFICATIVA

A sala de espera nos hospitais e clínicas tem sido historicamente lugar de espera, e para crianças essa espera gera irritabilidade e impaciência, interferindo muitas vezes no momento da consulta médica.

Assim, um dos objetivos deste projeto é transformar o ambiente da sala de espera num espaço ludo-pedagógico, ludo-terapêutico, aberto ao diálogo, a troca e reflexões, constituindo-se assim num ambiente de acolhimento, vínculos e aprendizagem.

Nesta perspectiva, o atendimento desenvolvido na sala de espera possibilitará as crianças, adolescentes e acompanhantes, ter momentos de interação, aprendizagem e descontração, por meio da vivência de atividades planejadas direcionadas e mediadas por profissionais da educação e saúde.

Acredita-se, portanto, que o processo de educação, integrado a saúde pode estimular nos pacientes a responsabilidade do autocuidado, gerando a interpretação de que muitas situações são preveníveis, e que muitas aprendizagens são possíveis no ambiente da sala de espera, trazendo assim, novas possibilidades no atendimento hospitalar, além de humanizar os serviços prestados.

#### OBJETIVO GERAL

Amenizar o tempo de espera para a consulta médica, por meio da realização de oficinas ludo-pedagógicas, e da articulação de rodas de conversa, momentos que favorecerá a interação, aprendizagem, alegria e descontração.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Criar momentos de interação e aprendizagem, por meio da realização de oficinas ludo-pedagógicas, mediadas por atividades como: contação de histórias, brincadeiras, jogos, desenhos, pinturas, entre outras;
2. Realizar ações educativas, de caráter preventivo e de promoção da saúde, direcionadas às necessidades das crianças e adolescentes, por meio do planejamento e vivência das rodas de conversa;
3. Orientar as crianças, os adolescentes e seus familiares, com relação ao Acompanhamento Educacional Hospitalar e Domiciliar e a necessidade de manter o vínculo com a escola.

## METODOLOGIA

O projeto será desenvolvido mediante a organização e vivência das oficinas ludo-pedagógicas, mediadas por atividades de caráter lúdico e didático-pedagógico; e das rodas de conversa, compreendida como momento de diálogo e reflexão sobre temas de caráter preventivo, educativo e de promoção da saúde.

As rodas de conversa serão realizadas no primeiro tempo do atendimento, por profissionais da educação e da saúde, mediante a articulação de temas geradores que partirão dos seguintes eixos temático:

- Estou doente. E agora?
- Estou Doente. Mas, tô de boa.
- Estou Doente: Não preciso ir à escola.

O trabalho a partir dos eixos temáticos possibilitará o diálogo e a reflexão sobre temas que muitas vezes geram dúvidas, curiosidades e angústias nos familiares, crianças e adolescentes em tratamento oncológico. Assim, o momento da roda de conversa contemplará temas que possibilitarão o diálogo e a reflexão sobre questões de âmbito fisiológico, psicológico e educacional.

As oficinas ludo-pedagógicas, serão desenvolvidas no segundo tempo, e terão como objetivo possibilitar as crianças e adolescentes momentos de interação, aprendizagem e descontração, a partir da articulação e mediação de atividades lúdicas e didático-pedagógicas, como: histórias, filmes, dinâmicas, desenhos, colagem, pinturas, brincadeiras, jogos, entre outras. As atividades propostas serão articuladas a partir dos os seguintes eixos temáticos:

- Literando
- Musicalização
- Só jogo!
- Teatralização

Assim, além de utilizar a ludicidade, as atividades serão desenvolvidas numa perspectiva dialética, que tem como ponto de partida a problematização do tema, ou seja, a mobilização para o conhecimento; na sequência serão propostas atividades dirigidas (observação, interação, registro e comunicação) que possibilitarão a construção do conhecimento, e culminará na elaboração da síntese do conhecimento construído, externada por meio das atividades desenvolvidas nas rodas de conversa e nas oficinas ludo-pedagógicas.

## RECURSOS

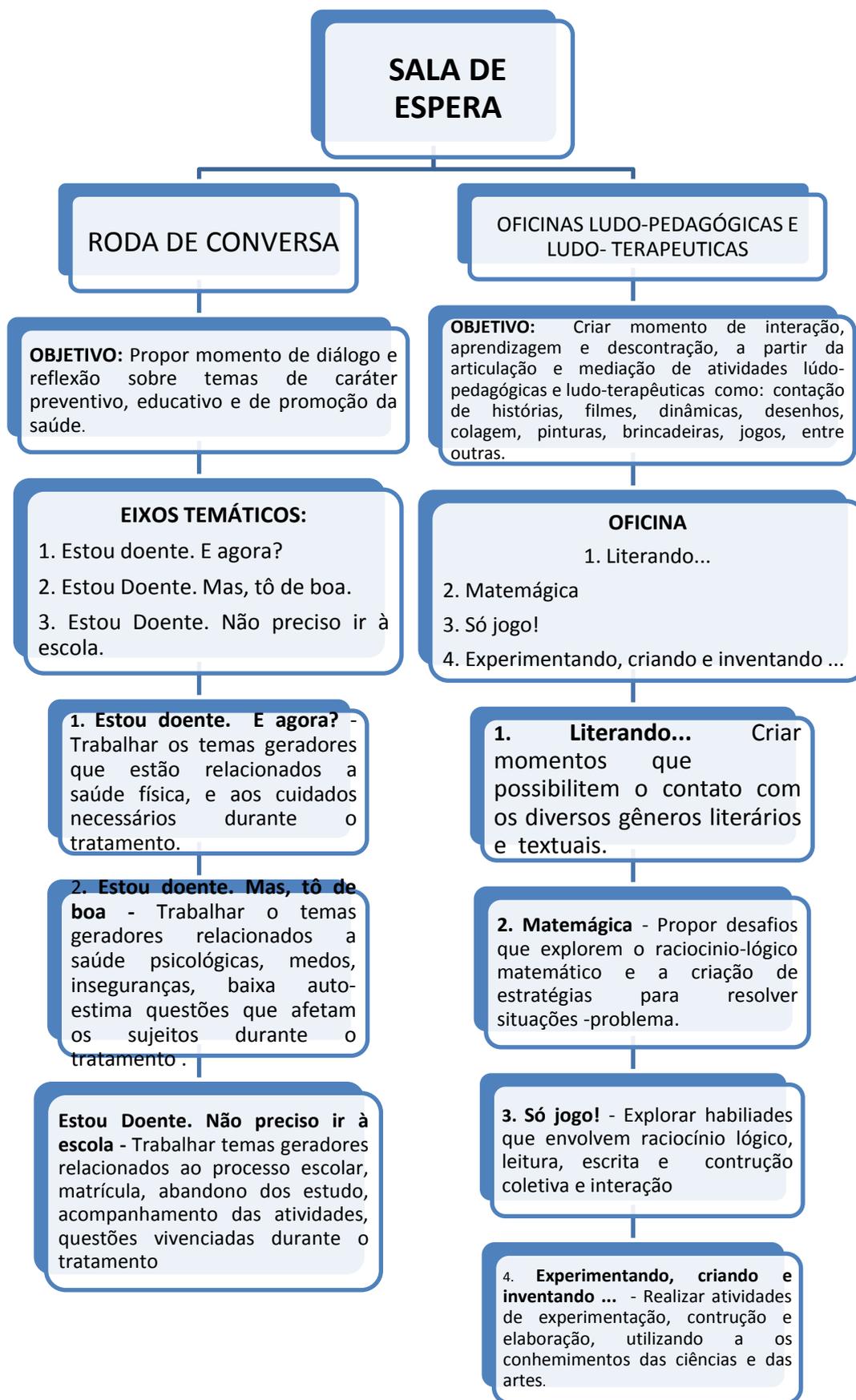
Os recursos materiais utilizados serão:

TV;	Papel ofício;
DVD;	Pen drive Lápis grafite
Máquina Fotográfica;	Piloto;
Caixa de som;	Tinta;
Xerox;	Papel madeira;
	Livro.

## AVALIAÇÃO

Avaliação será contínua através das atividades realizadas pelos alunos, observando criatividade, interesse, participação, atenção, curiosidade, raciocínio e cooperação. Analisando assim a postura construída diante do novo conhecimento e as produções individuais e coletivas.

## ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ATENDIMENTO NA SALA DE ESPERA



## ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS DO ATENDIMENTO NA SALA DE ESPERA

LOCAIS	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
<b>PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS</b>	<b>EQUIPE MULTIPROFISSIONAL</b>				
<p><b>I TEMPO</b></p> <p><b>PROPOSTA:</b> Organizar as atividades em três eixos temáticos relacionados à promoção da saúde e a educação, direcionados as necessidades das crianças, adolescentes e familiares. Em cada eixo temático serão definidos temas geradores que serão problematizados durante o tempo que permanecerem na sala de espera.</p>	<p>Estou doente. E agora?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Dúvidas sobre a doença e o tratamento</li> <li>✓ Alimentação</li> <li>✓ Higiene pessoal</li> <li>✓ Cuidado com os dentes</li> <li>✓</li> </ul>	<p>Estou doente, mas “tô de boa”!</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Felicidade: onde encontrá-la?</li> <li>✓ “Não quero papo”</li> <li>✓ Medo medinho medão: quem não tem?</li> <li>✓ “Mãe eu quero”...</li> </ul>	<p>Estou Doente: Não preciso ir à escola</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ “Estou doente não preciso ir à escola”.</li> <li>✓ Escola?! Que saco!</li> <li>✓ Coisas de crianças! Coisas de adolescente s!</li> </ul>	<p>Estou doente, mas “tô de boa”!</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Felicidade: onde encontrá-la?</li> <li>✓ “Não quero papo”</li> <li>✓ Medo medinho medão: quem não tem?</li> <li>✓ “Mãe eu quero”...</li> </ul>	<b>Planejamento e estudo</b>
<p><b>II TEMPO</b></p> <p><b>PROPOSTA:</b> Organizar oficinas ludo-pedagógicas</p>	Literando...	Matemática	Só jogo!	Experimentado, criando e inventando...	

